

RELATÓRIO DE RESULTADOS 3T17

Curitiba, 08 de Novembro de 2017 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (B3: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2017 (3T17), composto por julho, agosto e setembro. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 3T17 e 3T16 Proforma, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 3T17 e 9M17

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 800,9 milhões no 3T17, 25% superior ao 3T16. No acumulado do ano o EBITDA foi de R\$ 2,0 bilhões, representando um crescimento de 21% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado reflete principalmente os maiores volumes transportados e a consequente diluição de custos.
- O volume total transportado no trimestre atingiu 14,0 bilhões de TKU, 18% superior ao 3T16. A expansão da capacidade através dos investimentos realizados permitiu o crescimento dos volumes transportados, com maior representatividade de cargas mais rentáveis, originadas no Mato Grosso. Nos 9M17, o volume transportado foi de 36,3 bilhões de TKU, 11% maior na comparação anual.
- Foram elevadas 4,0 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 3T17. A redução de 5% em relação ao ano anterior reflete principalmente o cenário menos favorável para a comercialização do açúcar. No acumulado do ano, o volume de elevação foi de 9,8 milhões de toneladas, 7% inferior aos 9M16.
- O capex totalizou R\$ 473,8 milhões no 3T17. Os principais investimentos foram relacionados a melhorias em via permanente, pátios e terminais, além da aquisição de material rodante. Nos 9M17, o capex atingiu R\$ 1.423,8 milhões, em linha com o plano de investimentos da Rumo.

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma ¹	Var. %
14.001,7	11.899,0	17,7%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	36.339,9	32.810,7	10,8%
3.967,0	4.152,7	-4,5%	Volume Elevado Total (TU mil)	9.760,1	10.521,0	-7,2%
1.648,9	1.437,8	14,7%	Receita Líquida	4.354,2	3.999,9	8,9%
558,5	498,8	12,0%	Lucro Bruto	1.343,7	1.282,3	4,8%
33,9%	34,7%	-0,8 p.p.	<i>Margem Bruta (%)</i>	30,9%	32,1%	-1,2 p.p.
(63,9)	(88,7)	-28,0%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(211,1)	(258,9)	-18,5%
2,0	6,5	-69%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	0,8	5,4	-86%
496,6	416,6	19,2%	Lucro Operacional	1.133,3	1.028,8	10,2%
304,2	226,4	34,4%	Depreciação e Amortização	892,9	651,8	37,0%
800,9	642,9	24,6%	EBITDA	2.026,2	1.680,6	20,6%
48,6%	44,7%	3,9 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	46,5%	42,0%	4,5 p.p.
77,7	(58,8)	n.a.	Lucro (Prejuízo) líquido	(201,1)	(276,5)	-27,3%
4,7%	-4,1%	8,8 p.p.	<i>Margem Líquida (%)</i>	-4,6%	-6,9%	2,3 p.p.
473,8	440,9	7,5%	Capex	1.423,8	1.446,0	-1,5%

Nota¹: Os resultados Proforma referem-se aos resultados da Rumo S.A. acrescidos dos resultados da Rumo Logística S.A., empresa resultante da incorporação reversa realizada em 31/12/2016.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

09 de novembro de 2017 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

09 de novembro de 2017 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumolog.com



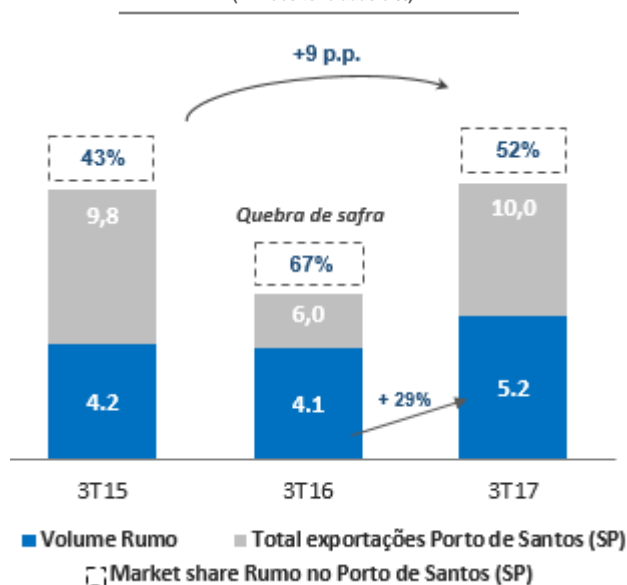
1. Sumário Executivo do 3T17

A Rumo alcançou EBITDA de R\$ 800,9 milhões no 3T17, crescimento de 24,6% na comparação anual. Nos 9M17, o EBITDA foi de R\$ 2,0 bilhões, 20,6% superior aos 9M16. O resultado deve-se principalmente aos maiores volumes transportados no período. Adicionalmente, a Companhia continua alcançando maior eficiência em custos, o que resultou no crescimento da margem EBITDA, que saiu de 45% no 3T16 e atingiu 49% no 3T17.

O volume transportado pela Rumo no 3T17 apresentou crescimento de 17,7% na comparação anual, atingindo 14,0 bilhões de TKU. Nos 9M17, o volume transportado totalizou 36,3 bilhões de TKU, 10,8% superior aos 9M16. A significativa expansão da capacidade, obtida através da execução do plano de investimentos, aliada à forte demanda por transporte de milho, permitiu o aumento dos volumes transportados pela Companhia durante o trimestre. A Rumo bateu recordes de produção nos meses de julho e agosto, sendo este o trimestre de maior volume da Companhia, resultado das melhorias operacionais atingidas através de diversas iniciativas como renovação de frota, investimentos em via permanente e terminais, entre outras.

O *market share* da Rumo no Porto de Santos (SP) atingiu 52%. A quebra da safra de milho em 2016 impactou o cenário para comercialização e exportação do grão. No entanto, a garantia de volumes firmada nos contratos comerciais permitiu que a Rumo transportasse 67% dos grãos escoados pelo Porto de Santos (SP). Em 2017 as exportações de grãos no porto voltaram ao patamar de 2015, com crescimento de 66% frente ao 3T16. Embora o *market share* da Rumo tenha sido reduzido para 52%, seu volume transportado até o Porto de Santos (SP) aumentou 29% frente ao 3T16 e 11% quando comparado ao 2T17, o que reflete os constantes ganhos de capacidade e reforça as oportunidades da Companhia para aumentar seu *market share* a partir da execução de seu plano de investimentos. A comparação com os dados do 3T15 evidencia esse efeito, com o crescimento de capacidade resultando em aumento de 9 p.p. no *market share*.

Evolução de volume e *market share* de transporte da Rumo no Porto de Santos (SP)
(Milhões toneladas e %)

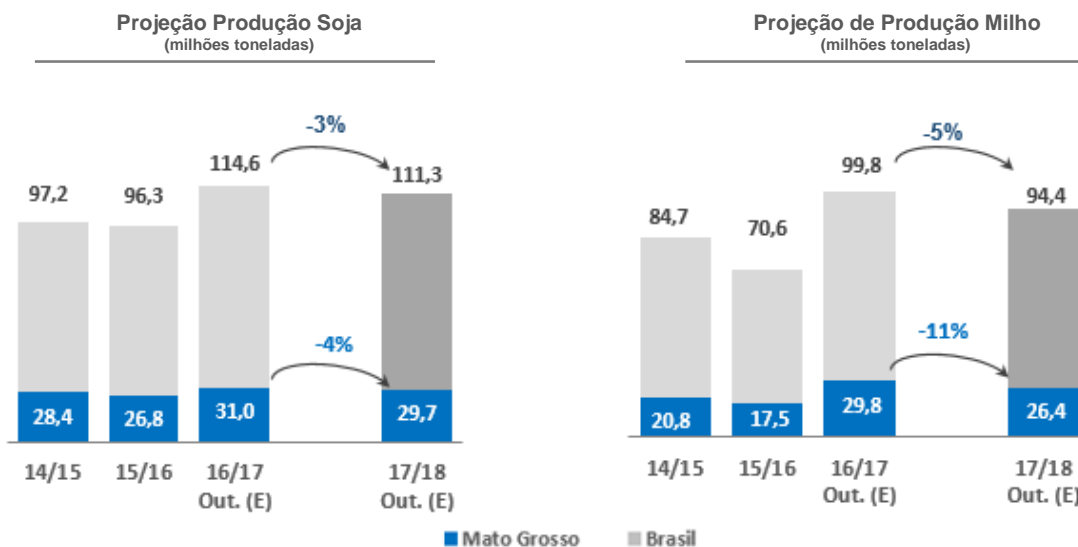


O lucro líquido no 3T17 foi de R\$ 77,7 milhões, revertendo prejuízo de R\$ 58,8 milhões no mesmo período do ano anterior. O crescimento do EBITDA somado a redução no custo da dívida, devido à queda de juros, foram os principais fatores para esse resultado, parcialmente impactado pelo aumento da depreciação.

A Rumo reafirma o *Guidance* divulgado para o ano de 2017, com perspectivas positivas para o 4T17. Conforme estimativas que vem se confirmando ao longo do segundo semestre, a forte safra de milho deve resultar em exportações da *commodity* pelos principais portos até o final do ano. Adicionalmente, a melhora das condições de comercialização da soja a partir de julho incentivou o escoamento do grão que havia sido estocado pelos produtores na espera de uma melhor precificação. Com isso, a Companhia confia que o volume

de grãos transportado no quarto trimestre estará em linha com suas projeções, sustentado pela demanda consistente em seus principais mercados.

O cenário para as safras de grãos 2017/2018 é positivo. Apesar de as estimativas de produção serem inferiores às de 2016/2017, quando as safras foram recordes, observa-se forte crescimento na comparação com a produção de anos anteriores, além de estoques de passagem superiores aos do início de 2017, o que deve adicionar volume às exportações de 2018. Adicionalmente, o *market share* atingido pela Rumo no Porto de Santos (SP), seu principal porto de atuação, evidencia o potencial de crescimento dos volumes da Companhia mesmo em um cenário de leve retração na produção de grãos do país.



Fonte: Agroconsult

Em 10 de outubro de 2017, a Rumo concluiu o processo de capitalização no valor de R\$ 2,6 bilhões. O processo visou à otimização da estrutura de capital da Companhia, reduzindo seus níveis de endividamento e aumentando sua liquidez, o que coloca a Rumo em melhores condições para financiar seu plano de investimentos. Dessa forma, a Companhia se encontra menos exposta a fatores externos adversos, reforçando a confiança execução de seu plano de negócios. A alavancagem no final do trimestre foi de 3,98x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM. Se o efeito do aumento de capital já fosse considerado no terceiro trimestre, a alavancagem seria de aproximadamente 2,9x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM

Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo. As informações financeiras da Cosan Logística para o 3T17 podem ser encontradas nos anexos.

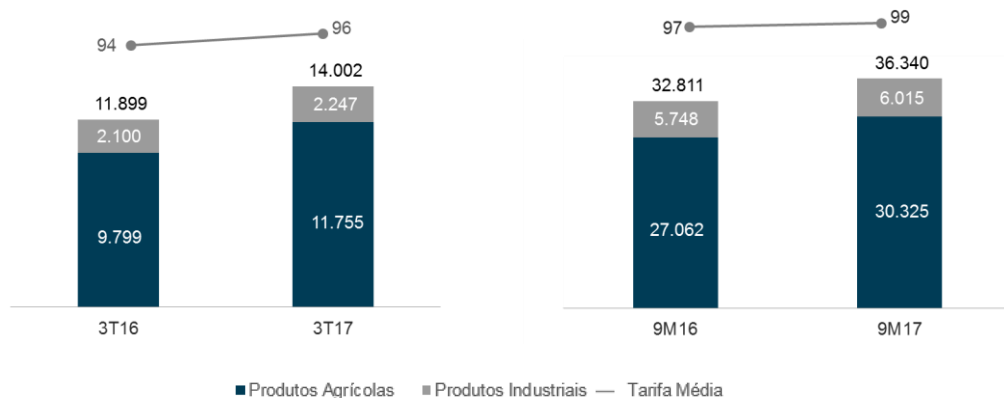
2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

3T17	3T16 Proforma	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var.%
14.002	11.899	17,7%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	36.340	32.811	10,8%
11.755	9.799	20,0%	Produtos Agrícolas	30.325	27.062	12,1%
2.247	2.100	7,0%	Produtos Industriais	6.015	5.748	4,6%
96,4	94,3	2,2%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	99,2	97,1	2,1%
3.967	4.153	-4,5%	Volume Elevado Total (TU mil)	9.760	10.521	-7,2%
25,3	24,2	4,5%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	24,9	23,4	6,4%
1.648,9	1.437,8	14,7%	Receita Operacional Líquida	4.354,2	3.999,9	8,9%
1.364,1	1.145,7	19,1%	Transporte	3.648,0	3.256,7	12,0%
100,3	100,7	-0,4%	Elevação	242,8	246,2	-1,4%
184,5	191,4	-3,6%	Outros ²	463,4	497,0	-6,8%
800,9	642,9	24,6%	EBITDA	2.026,2	1.680,6	20,6%
48,6%	44,7%	3,9 p.p	Margem EBITDA (%)	46,5%	42,0%	4,5 p.p

Nota²: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



3T17	3T16 Proforma	Var.%	Dados Operacionais (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var.%
14.002	11.899	17,7%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	36.340	32.811	10,8%
11.755	9.799	20,0%	Produtos Agrícolas	30.325	27.062	12,1%
1.246	674	84,8%	Soja	13.448	11.024	22,0%
1.384	993	39,4%	Farelo de Soja	4.258	3.627	17,4%
7.745	6.154	25,9%	Milho	9.108	8.354	9,0%
1.214	1.667	-27,2%	Açúcar	2.890	3.467	-16,6%
166	303	-45,4%	Fertilizantes	485	532	-8,8%
1	8	-83,6%	Trigo	135	55	145,1%
-	-	n.a.	Arroz	-	3	-100,0%
2.247	2.100	7,0%	Produtos Industriais	6.015	5.748	4,6%
1.184	1.212	-2,3%	Combustível	3.252	3.237	0,5%
282	260	8,3%	Madeira, Papel e Celulose	722	606	19,1%
524	379	38,3%	Contêineres	1.325	1.282	3,3%
187	200	-6,6%	Construção Civil	540	494	9,2%
70	49	43,3%	Siderúrgicos e Mineração	176	126	39,5%
-	-	n.a.	Outros	-	3	-100,0%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 3T17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	1.197,2	387,9	63,8	1.648,9
Custo de Produtos e Serviços	(677,2)	(331,3)	(81,9)	(1.090,4)
Lucro Bruto	520,0	56,6	(18,1)	558,5
<i>Margem Bruta (%)</i>	43,4%	14,6%	-28,3%	33,9%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(43,7)	(14,7)	(5,5)	(63,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimonial	5,0	(3,1)	0,1	2,0
Depreciação e Amortização ³	194,4	93,7	16,2	304,2
EBITDA	675,6	132,544	(7,3)	800,8
<i>Margem EBITDA (%)</i>	56,4%	34,2%	-11,5%	48,6%

Resultado por Unidade de Negócio 9M17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	3.227,7	958,0	168,6	4.354,2
Custo de Produtos e Serviços	(1.833,6)	(948,7)	(228,3)	(3.010,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	1.394,0	9,3	(59,7)	1.343,7
<i>Margem Bruta (%)</i>	43,2%	1,0%	-35,4%	30,9%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(146,5)	(47,8)	(16,8)	(211,1)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimonial	3,2	(6,9)	4,5	0,8
Depreciação e Amortização ³	569,5	275,5	47,9	892,9
EBITDA	1.820,3	230,1	(24,2)	2.026,2
<i>Margem EBITDA (%)</i>	56,4%	24,0%	-14,3%	46,5%

Nota³: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	9M17	9M16 Proforma	Var. %
9.205	7.976	15,4%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	24.595	22.120	11,2%
8.591	7.323	17,3%	Produtos Agrícolas	22.781	20.371	11,8%
278	44	n.a.	Soja	9.620	7.741	24,3%
1.299	894	45,3%	Farelo de Soja	3.990	3.318	20,3%
6.705	5.705	17,5%	Milho	8.031	7.599	5,7%
309	679	-54,5%	Açúcar	1.139	1.713	-33,5%
615	653	-5,9%	Produtos Industriais	1.815	1.749	3,8%
615	653	-5,9%	Combustível	1.815	1.719	5,5%
-	-	n.a.	Outros	-	30	-100,0%
99,4	97,7	1,7%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	103,2	100,9	2,3%
3.967	4.153	-4,5%	Volume Elevado Total (TU mil)	9.760	10.521	-7,2%
25,3	24,2	4,5%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	24,9	23,4	6,4%

O volume total transportado na Operação Norte foi de 9,2 bilhões de TKU no 3T17, 15,4% superior ao 3T16. No acumulado do ano, o volume transportado atingiu 24,6 bilhões de TKU, crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. O aumento do volume total no trimestre deve-se principalmente ao maior transporte de grãos, parcialmente compensado pela redução no volume de açúcar.

O transporte de produtos agrícolas no trimestre apresentou crescimento de 17,3% em relação ao ano anterior, chegando a 8,6 bilhões de TKU. No acumulado do ano, o volume transportado foi de 22,8 bilhões de TKU, 11,8% superior aos 9M16. Os investimentos realizados ao longo do ano, e a consolidação da estratégia comercial da Companhia através do cumprimento dos contratos firmados com clientes, garantiram o aumento nos volumes de grãos transportados no trimestre. A forte demanda por transporte de milho contribuiu para o crescimento de 18% nos volumes da *commodity*. Além disso, os ganhos de capacidade permitiram que a Rumo captasse maiores volumes também de soja e farelo. O transporte de açúcar apresentou redução no trimestre principalmente devido à forte base de comparação, uma vez que a baixa demanda por transporte de grãos no 3T16, devido à quebra da segunda safra de milho, levou a Companhia a direcionar sua capacidade para o transporte de açúcar.

O transporte de produtos industriais totalizou 615 milhões de TKU no 3T17, 5,9% inferior ao 3T16. Nos 9M17, houve crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1,8 bilhão de TKU. Em decorrência da quebra da segunda safra de milho em 2016, os produtores anteciparam o plantio da soja, que tradicionalmente ocorre em outubro, para o mês setembro. Dessa forma, no 3T16 houve maior demanda por transporte de combustíveis destinado ao maquinário agrícola. Neste ano, com o plantio do grão se iniciando apenas em outubro, houve redução no volume de combustíveis transportados no trimestre.

O volume de elevação portuária foi de 4,0 milhões de toneladas no 3T17, 4,5% inferior ao 3T16. Nos 9M17, o volume elevado atingiu 9,8 milhões de toneladas, redução de 7,2% na comparação anual. O resultado refletiu principalmente o cenário menos favorável para a comercialização de açúcar. Adicionalmente, a entrada em operação de um novo terminal no Porto de Santos (SP) aumentou a oferta de elevação portuária, consumindo parcialmente a demanda de todos os terminais, inclusive da Rumo.

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	9M17	9M16 Proforma	Var. %
1.197,2	1.051,4	13,9%	Receita Operacional Líquida	3.227,7	2.945,4	9,6%
914,7	778,9	17,4%	Transporte	2.539,1	2.231,6	13,8%
861,1	718,5	19,8%	Produtos Agrícolas	2.375,0	2.076,0	14,4%
53,6	60,4	-11,2%	Produtos Industriais	164,1	155,6	5,5%
100,3	100,7	-0,4%	Elevação Portuária	242,8	246,2	-1,4%
182,1	171,7	6,0%	Outras Receitas ⁴	445,8	467,6	-4,7%
(677,2)	(574,4)	17,9%	Custo dos Serviços Prestados	(1.833,6)	(1.610,2)	13,9%
(316,4)	(247,0)	28,1%	Custo Variável	(751,1)	(685,4)	9,6%
(166,5)	(177,7)	-6,3%	Custo Fixo	(515,4)	(500,2)	3,0%
(194,2)	(149,6)	29,8%	Depreciação e Amortização	(567,1)	(424,6)	33,6%
520,0	477,0	9,0%	Lucro (Prejuízo) Bruto	1.394,0	1.335,1	4,4%
43,4%	45,4%	-1,9 p.p.	Margem Bruta (%)	43,2%	45,3%	-2,1 p.p.
(43,7)	(61,5)	-28,9%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(146,5)	(175,8)	-16,7%
5,0	5,8	-13,7%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	3,2	6,8	-53,2%
194,4	152,0	27,9%	Depreciação e Amortização	569,5	430,4	32,3%
675,6	573,3	17,8%	EBITDA	1.820,3	1.596,6	14,0%
56,4%	54,5%	1,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	56,4%	54,2%	2,2 p.p.

Nota⁴: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 1,2 bilhão no 3T17, 13,9% superior ao 3T16. No acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$ 3,2 bilhões, crescimento de 9,6% na comparação com os 9M16. O resultado deve-se principalmente aos maiores volumes de produtos agrícolas transportados, parcialmente impactado pelas reduções no volume elevado e no transporte de produtos industriais. Adicionalmente, os aumentos nas tarifas médias de transporte e elevação contribuíram para o resultado. O aumento em outras receitas deve-se ao maior volume de transporte com terceiros (modal rodoviário e outras ferrovias).

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 677,2 milhões no trimestre, 17,9% superior ao reportado no 3T16. No acumulado do ano, o custo dos serviços prestados foi de R\$ 1,8 bilhão, 13,9% superior aos 9M16. Houve aumento de 28% no custo variável do trimestre, totalizando R\$ 316 milhões. O resultado refletiu principalmente o crescimento do volume transportado (15%), aumento no preço do diesel da Operação Norte em 3%, e maior utilização do transporte de terceiros para o volume de açúcar, uma vez que houve direcionamento dos ativos próprios para o transporte de grãos. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência provenientes das locomotivas adquiridas, que resultaram em melhora no consumo de combustível (Litros/TKB: -6%). Os dispêndios com custo fixo totalizaram R\$ 167 milhões no trimestre, 6% abaixo do 3T16, principalmente devido ao reconhecimento de créditos fiscais extemporâneos. O aumento de 30% em depreciação e amortização deve-se à capitalização dos investimentos realizados.

O EBITDA atingiu R\$ 675,6 milhões no 3T17, 17,8% superior ao 3T16. Nos 9M17 o EBITDA totalizou R\$ 1,8 bilhão, crescimento de 14,0% em relação aos 9M16. Os maiores volumes transportados resultaram na diluição de custos no período, contribuindo para maiores margens e crescimento do EBITDA.

Operação Sul

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	9M17	9M16 Proforma	Var. %
4.272	3.544	20,6%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.420	9.409	10,7%
3.164	2.476	27,8%	Produtos Agrícolas	7.544	6.691	12,7%
968	630	53,7%	Soja	3.828	3.283	16,6%
85	99	-14,6%	Farelo de Soja	268	310	-13,5%
1.040	449	n.a.	Milho	1.077	755	42,7%
905	988	-8,5%	Açúcar	1.751	1.754	-0,2%
166	303	-45,3%	Fertilizantes	485	532	-8,8%
1	8	-83,1%	Outros	135	58	n.a.
1.108	1.068	3,8%	Produtos Industriais	2.876	2.717	5,8%
569	559	1,8%	Combustível	1.437	1.518	-5,3%
282	260	8,3%	Madeira, Papel e Celulose	722	578	24,9%
187	200	-6,5%	Construção Civil	540	494	9,2%
70	49	43,7%	Siderúrgicos e Mineração	176	124	42,1%
-	-	n.a.	Outros	-	3	-100,0%
90,2	85,4	5,6%	<i>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</i>	90,2	87,2	3,5%

A Operação Sul transportou um volume total de 4,3 bilhões de TKU no 3T17, 20,6% superior ao 3T16. No acumulado do ano, o crescimento foi de 10,7%, atingindo 10,4 bilhões de TKU. Esse resultado ocorreu principalmente pelos maiores volumes de milho, somados ao crescimento de produtos industriais.

O volume de produtos agrícolas apresentou crescimento de 27,8% na comparação anual, totalizando 3,2 bilhões de TKU. Nos 9M17, o volume foi de 7,5 bilhões de TKU, 12,7% maior que nos 9M16. A melhoria dos ativos, resultado dos investimentos em revitalização, permitiu que a Companhia captasse maiores volumes de milho em um período de forte demanda devido à safra recorde da *commodity*. Além disso, a constante melhora na operação dos terminais, tanto na origem quanto no destino, reduziu os ciclos dos ativos, gerando capacidade adicional para atendimento da demanda por transporte de soja ainda nos meses de julho e agosto, o que resultou em um crescimento significativo do volume da *commodity* no período. O volume de açúcar no trimestre foi inferior ao 3T16, período em que o cenário para comercialização da *commodity* estava bastante favorável, gerando uma forte base de comparação para o período. Além disso, com a quebra da safra de milho em 2016, a maior parte da capacidade operacional ficou dedicada ao transporte de açúcar.

O transporte de produtos industriais no 3T17 foi de 1,1 bilhão de TKU, crescimento de 3,8% em relação ao 3T16. No acumulado do ano, o volume atingiu 2,9 bilhões de TKU, aumento de 5,8% em relação aos 9M16. O volume de celulose apresentou um incremento de 8% no trimestre, refletindo a melhor performance da fábrica da Klabin na região de Ortigueira (PR). Adicionalmente, o volume de mineração e siderurgia cresceu 44%, principalmente devido às condições favoráveis para a comercialização de minério de ferro, além das melhorias operacionais da Companhia para o atendimento dos produtos siderúrgicos. Esses efeitos foram parcialmente impactados pela queda de 7% em construção civil, segmento prejudicado pelas condições de mercado adversas no período. O volume de combustíveis, com maior representatividade entre os produtos industriais, apresentou resultado em linha com o mesmo período do ano anterior.

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	9M17	9M16 Proforma	Var. %
387,9	322,4	20,3%	Receita Operacional Líquida	958,0	849,7	12,7%
385,5	302,7	27,3%	Transporte	940,3	820,2	14,6%
272,6	201,2	35,5%	Produtos Agrícolas	654,6	563,6	16,2%
112,9	101,5	11,2%	Produtos Industriais	285,7	256,7	11,3%
2,4	19,7	-87,7%	Outras Receitas ⁵	17,6	29,5	-40,2%
(331,3)	(291,0)	13,9%	Custo dos Serviços Prestados	(948,7)	(866,4)	9,5%
(88,5)	(77,9)	13,7%	Custo Variável	(225,7)	(221,7)	1,8%
(149,1)	(150,7)	-1,0%	Custo Fixo	(447,7)	(463,5)	-3,4%
(93,6)	(62,4)	50,0%	Depreciação e Amortização	(275,3)	(181,2)	51,9%
56,6	31,4	80,0%	Lucro (Prejuízo) Bruto	9,3	(16,7)	n.a.
14,6%	9,8%	4,8 p.p	Margem Bruta (%)	1,0%	-2,0%	2,9 p.p
(14,7)	(17,8)	-17,8%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(47,8)	(48,5)	-1,3%
(3,1)	(3,1)	0,6%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	(6,9)	(9,7)	-29,1%
93,7	62,7	49,5%	Depreciação e Amortização	275,5	182,1	51,3%
132,5	73,2	81,1%	EBITDA	230,1	107,2	n.a.
34,2%	22,7%	11,5 p.p	Margem EBITDA (%)	24,0%	12,6%	11,4 p.p

Nota⁵: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 387,9 milhões no 3T17, 20,3% superior ao 3T16. No acumulado do ano, a receita líquida foi de R\$ 958,0 milhões, crescimento de 12,7% em relação ao ano anterior. O aumento deve-se principalmente ao crescimento dos volumes transportados, bem como à maior tarifa média praticada no período.

No 3T17 o custo dos serviços prestados apresentou crescimento de 13,9% atingindo R\$ 331,3 milhões. Nos 9M17, o custo dos serviços prestados totalizou 948,7 milhões, 9,5% maior na comparação anual. Os dispêndios com custo variável tiveram aumento de 14% no trimestre, totalizando R\$ 89 milhões. O resultado refletiu principalmente o maior volume transportado (+21%), bem como o aumento no preço do diesel da Operação Sul (+4%), e foi parcialmente compensado pelos ganhos decorrentes da maior eficiência no consumo de combustível das novas locomotivas (Litros/TKB: -10%). Os dispêndios com custo fixo totalizaram R\$ 149 milhões, 1% inferior na comparação com o 3T16. O aumento de 50% em depreciação e amortização deve-se à capitalização dos investimentos realizados.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 132,5 milhões no 3T17, 81,1% superior ao 3T16, e R\$ 230,1 milhões no acumulado do ano, frente aos R\$ 107,2 milhões do mesmo período do ano anterior. O crescimento do EBITDA na comparação com o ano anterior deve-se principalmente aos melhores desempenhos operacional e comercial da operação, que proporcionaram a captação de maiores volumes. Além disso, ganhos de eficiência em custos contribuíram para maiores margens, saindo de 23% e atingindo 34% no 3T17.

Operação de Contêineres

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	9M17	9M16 Proforma	Var. %
15.377	15.311	0,4%	Volume Total em Contêineres	44.358	47.966	-7,5%
3,2	2,6	22,1%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,8	2,8	0,5%
524	379	38,2%	Volume Total (milhões de TKU)	1.325	1.282	3,3%

O volume total no 3T17 foi de 15,4 mil contêineres, em linha com o mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o volume total foi de 44,4 mil contêineres, 7,5% inferior aos 9M17. O resultado do trimestre refletiu a estratégia de diversificação de cargas e aumento na base de clientes, que compensou a redução de volumes em função da racionalização de fluxos não rentáveis, principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul, e a menor demanda por transporte de produtos frigorificados.

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	9M17	9M16 Proforma	Var. %
63,8	64,0	-0,3%	Receita Operacional Líquida⁶	168,6	204,8	-17,7%
(81,9)	(73,7)	11,1%	Custo dos Serviços Prestados	(228,3)	(241,0)	-5,3%
(26,4)	(24,0)	10,3%	Custo Variável	(69,9)	(77,2)	-9,5%
(39,7)	(39,0)	2,0%	Custo Fixo	(110,9)	(127,4)	-12,9%
(15,8)	(10,8)	46,1%	Depreciação e Amortização	(47,4)	(36,3)	30,5%
(18,1)	(9,7)	86,6%	Lucro (Prejuízo) Bruto	(59,7)	(36,1)	65,2%
-28,3%	-15,1%	-13,2 p.p.	Margem Bruta (%)	-35,4%	-17,6%	-17,8 p.p.
(5,5)	(9,4)	-41,4%	Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(16,8)	(34,7)	-51,4%
0,1	3,8	-96,2%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	4,5	8,3	-45,4%
16,2	11,7	37,7%	Depreciação e Amortização	47,9	39,3	22,0%
(7,3)	(3,6)	n.a.	EBITDA	(24,1)	(23,2)	3,9%
-11,4%	-5,6%	-5,9 p.p.	Margem EBITDA (%)	-14,3%	-11,3%	-3,0 p.p.

Nota⁶: Inclui receita das unidades de serviço.

No trimestre, a receita líquida se manteve em linha com o 3T16 e atingiu R\$ 63,8 milhões. Nos 9M17, a receita líquida totalizou R\$ 168,6 milhões, queda de 17,7% em relação aos 9M16. A maior tarifa média de transporte praticada no trimestre compensou a queda na receita com outros serviços, contribuindo para o resultado em linha com o mesmo período do ano anterior.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 81,9 milhões no 3T17, aumento de 11,1% quando comparado ao 3T16. No acumulado do ano, o custo dos serviços prestados foi de R\$ 228,3 milhões, sendo 5,4% inferior aos 9M16. O custo fixo apresentou crescimento de 2% enquanto o custo variável foi 10% superior ao 3T16 devido à maior contratação de ponta rodoviária nas operações. Esse efeito foi parcialmente compensado pela maior tarifa média praticada.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 7,3 milhões no 3T17, e negativo em R\$ 24,1 milhões no acumulado do ano. Os aumentos no custo de serviços prestados e nas despesas impactaram o resultado do trimestre.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
(1.090,4)	(939,0)	16,1%	Custos Consolidados	(3.010,6)	(2.717,6)	10,8%
(431,4)	(346,9)	24,3%	Custos Variáveis	(1.046,8)	(981,2)	6,7%
(218,1)	(191,4)	14,0%	Combustível e lubrificantes	(564,6)	(551,2)	2,4%
(57,7)	(43,2)	33,5%	Custo logístico próprio ⁷	(149,8)	(123,7)	21,1%
(155,6)	(112,3)	38,6%	Custo de frete terceiros ⁸	(332,3)	(306,2)	8,5%
(659,0)	(592,1)	11,3%	Custos Fixos	(1.963,8)	(1.736,5)	13,1%
(303,6)	(222,8)	36,3%	Depreciação e amortização	(889,8)	(642,5)	38,5%
(39,3)	(49,1)	-20,0%	Manutenção	(128,9)	(163,9)	-21,4%
(162,3)	(126,5)	28,3%	Custos com pessoal	(467,6)	(374,6)	24,8%
(50,1)	(49,2)	1,8%	Arrendamento e concessão	(149,3)	(152,0)	-1,7%
(17,3)	(19,8)	-12,7%	Arrendamento operacional	(50,4)	(51,1)	-1,4%
(62,2)	(58,7)	5,9%	Serviço com Terceiros	(177,1)	(166,0)	6,7%
(24,2)	(66,0)	-63,3%	Outros custos de operação	(100,7)	(186,5)	-46,0%

Nota⁷: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota⁸: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 431,4 milhões no trimestre, crescimento de 24,3% em relação ao 3T16. No acumulado do ano, os custos variáveis atingiram R\$ 1,0 bilhão, aumento de 6,7% na comparação com os 9M16. O crescimento do volume transportado (+18%) no trimestre foi o principal motivo do aumento nos custos variáveis. Houve aumento de 3% no preço médio do diesel das operações, sendo parcialmente compensado pelos ganhos de eficiência no consumo das locomotivas (Litros /TKB: -7%). Os maiores volumes de grãos movimentados na Operação Norte contribuíram para o aumento nos custos logísticos próprios. Adicionalmente, no 3T17 a Companhia priorizou o transporte de grãos, o que resultou em aumento no volume de açúcar transportado pelo modal rodoviário e outras ferrovias, gerando um maior custo de frete com terceiros.

Os custos fixos atingiram R\$ 659,0 milhões no 3T17, 11,3% superior ao 3T16. Nos 9M17, os custos fixos totalizaram R\$ 2,0 bilhões, crescimento de 13,1% em relação aos 9M16. A redução dos custos de manutenção deve-se ao aperfeiçoamento nos critérios de contabilização da Companhia, em que alguns dispêndios que eram classificados como manutenção, totalizando aproximadamente R\$ 18 milhões no trimestre, passaram a ser contabilizados como custos com pessoal. Adicionalmente, os custos com pessoal também foram impactados pelo provisionamento do Programa de Participação de Resultados. Houve ainda redução de 63% nos outros custos com operação, refletindo o reconhecimento de créditos fiscais. Os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento de 36%, devido à capitalização de investimentos realizados ao longo do último ano.

Resultado Financeiro

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
(248,1)	(272,2)	-8,9%	Custo da Dívida Bancária ⁹	(863,1)	(769,7)	12,1%
(32,1)	(56,0)	-42,7%	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(98,6)	(158,1)	-37,6%
(4,4)	(9,4)	-52,8%	Encargos sobre Certificados e Recebíveis Imobiliários	(17,1)	(21,4)	-20,2%
53,0	60,2	-11,9%	Rendimento de Aplicações Financeiras	155,4	147,1	5,6%
(231,6)	(277,4)	-16,5%	(=) Custo da Dívida Abrangente Líquida	(823,4)	(802,1)	2,7%
(60,3)	(76,1)	-20,8%	Variação Monetária sobre os Passivos de Concessão	(195,3)	(221,7)	-11,9%
(18,5)	(19,3)	-4,6%	Juros sobre contingências e contratos	(54,4)	(48,1)	12,9%
(77,9)	(51,2)	52,2%	Demais Despesas Financeiras	(199,6)	(189,4)	5,4%
(388,2)	(424,0)	-8,4%	(=) Resultado Financeiro	(1.272,6)	(1.261,2)	0,9%

Nota⁹: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 3T17 foi uma despesa líquida de R\$ 388,2 milhões, 8,4% inferior ao 3T16. No 9M17, houve despesa líquida de R\$ 1.272,6 milhões, crescimento de 0,9% na comparação anual. No 3T17, houve redução de 9% no custo da dívida bancária, totalizando R\$ 248 milhões, principalmente em função da queda do CDI entre os trimestres. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do saldo médio da dívida, decorrente da emissão das *Senior Notes* 2024. Os encargos sobre Arrendamento Mercantil e Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações relevantes. O rendimento de aplicações financeiras apresentou uma redução de 12% decorrente da queda do CDI, parcialmente compensada pelo maior saldo médio de caixa no período. A variação monetária sobre os passivos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem principalmente custos com fianças bancárias, que apresentaram um crescimento decorrente da contratação e renovação de fianças a um custo mais elevado.

Imposto de Renda e Contribuição Social

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
108,4	(7,4)	n.a.	Lucro (Prejuízo) antes do IR/CS	(139,3)	(232,5)	-40,1%
34%	34%	<i>Op.p.</i>	<i>Alíquota Teórica de IR/CS</i>	34%	34%	<i>Op.p.</i>
(36,9)	2,5	n.a.	Receita (Despesa) Teórica com IR/CS	47,4	79,0	-40,1%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(29,4)	(64,6)	-54,4%	Prejuízos Fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁰	(148,9)	(176,1)	-15,5%
31,3	10,2	n.a.	Incentivo Fiscal Advindo da Malha Norte ¹¹	46,3	27,5	68,6%
1,4	0,9	53,8%	Equivalência Patrimonial	2,4	3,0	-17,7%
2,8	(0,5)	n.a.	Outros Efeitos	(9,0)	22,6	n.a.
(30,8)	(51,4)	-40,2%	Receita (Despesa) com IR/CS	(61,8)	(44,1)	40,2%
-28,4%	691,8%	<i>n.a.</i>	<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	44,3%	19,0%	<i>n.a.</i>
(16,6)	(8,3)	98,7%	IR/CS corrente	(32,9)	(34,9)	-5,6%
(14,2)	(43,1)	-67,1%	IR/CS diferido	(28,8)	(9,2)	n.a.

Nota¹⁰: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota¹¹: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 3T17 foi de R\$ 11,3 bilhões, 6,4% inferior ao 2T17. A alavancagem foi reduzida para 3,98x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,4 bilhões dos últimos 12 meses. O saldo da dívida líquida abrangente se manteve em linha com o 2T17.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	3T17	2T17	Var. %
Bancos Comerciais	209,6	222,5	-5,8%
NCE	1.036,1	1.017,6	1,8%
BNDDES	3.586,4	3.724,4	-3,7%
Debêntures	2.913,3	3.309,3	-12,0%
Senior Note 2024	2.381,8	2.489,4	-4,3%
Endividamento bancário	10.127,2	10.763,3	-5,9%
Arrendamento Mercantil	1.014,3	1.123,4	-9,7%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	115,8	143,7	-19,4%
Endividamento abrangente bruto	11.257,3	12.030,4	-6,4%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(1.796,0)	(2.564,6)	-30,0%
Instrumentos Derivativos Líquidos	(10,2)	(33,2)	-69,1%
Endividamento abrangente líquido	9.451,1	9.432,7	0,2%
EBITDA LTM	2.374,3	2.216,3	7,1%
Alavancagem (Dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	3,98x	4,26x	n.a.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bruta (Valores em R\$ MM)	3T17
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	9.432,7
Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(2.564,6)
Instrumentos derivativos líquidos	(33,2)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	12.030,4
Itens com impacto caixa	(1.007,7)
Captação de novas dívidas	34,0
Amortização de principal	(763,1)
Amortização de juros	(278,6)
Itens sem impacto caixa	234,6
Provisão de juros (accrual)	287,5
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(52,9)
Saldo final da dívida abrangente bruta	11.257,3
Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(1.796,0)
Instrumentos derivativos líquidos	(10,2)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.451,1

Nota ¹²: No 2T17 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 90,6 milhões. O 3T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 91,8 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2017 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro.

5. Capex

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Investimento (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
473,8	440,9	7,5%	Investimento total	1.423,8	1.446,0	-1,5%
233,9	139,3	67,9%	Recorrente	590,9	484,3	22,0%
239,9	301,6	-20,5%	Expansão	832,9	961,7	-13,4%

No 3T17, o capex totalizou R\$ 473,8 milhões, 7,5% superior ao 3T16. No acumulado do ano, o capex foi de R\$ 1,4 bilhão, 1,5% menor que no mesmo período do ano anterior. No trimestre, o capex recorrente atingiu R\$ 234 milhões, aumento de 68% na comparação com o mesmo período no ano anterior, em função da fraca base de comparação, uma vez que no 3T16 a Companhia postergou parte dos dispêndios com manutenção, devido à queda de volume. O capex de expansão foi 21% inferior ao 3T16, atingindo R\$ 240 milhões. No 3T17 os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) aquisição de 12 locomotivas GE ES-43 e 88 vagões HPT, que serão incluídos na Operação Norte a partir do 4T17; (ii) melhoria da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e aumentar a capacidade, e revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes; (iii) continuidade do projeto para revitalização da ferrovia na margem direita do Porto de Santos (SP), permitindo uma melhor recepção ferroviária nos terminais; (iv) andamento das obras da moega de fertilizantes no terminal de Rondonópolis (MT); e (v) diversas melhorias realizadas em pátios e terminais, com a finalidade de reduzir o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação. Todos os investimentos realizados estão em linha com o plano de negócios de longo prazo da Rumo.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	3T17	3T16 Proforma	Var. %	Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
	800,9	642,9	24,6%	EBITDA	2.026,2	1.680,6	20,6%
	73,4	35,3	n.a.	Efeitos não caixa no EBITDA	216,8	66,8	n.a.
	(120,8)	0,6	n.a.	Varição working capital	(404,9)	(318,8)	27,0%
	10,8	12,6	-14,5%	Resultado financeiro operacional	20,6	10,2	n.a.
(a)	764,3	691,4	10,5%	(=) Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	1.858,8	1.438,7	29,2%
	(473,8)	(440,9)	7,5%	Capex	(1.423,8)	(1.265,0)	12,6%
(b)	(233,9)	(139,3)	67,9%	Recorrente	(590,9)	(484,3)	22,0%
	(239,9)	(301,6)	-20,5%	Expansão ¹³	(832,9)	(780,7)	6,7%
	-	(0,2)	-100,0%	Investimentos & Aquisições	-	(0,2)	-100,0%
	-	-	n.a.	Venda de ativos	7,0	-	n.a.
	1,3	6,5	-79,8%	Dividendos recebidos	5,1	8,2	-38,2%
(c)	(472,5)	(434,6)	8,7%	(=) Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(1.411,8)	(1.257,0)	12,3%
	34,0	69,2	-50,8%	Captação de dívida	2.490,2	2.927,0	-14,9%
	(763,1)	(462,7)	64,9%	Amortização de principal	(1.482,6)	(3.896,1)	-61,9%
	(278,6)	(211,6)	31,6%	Amortização de juros	(910,2)	(911,2)	-0,1%
	(1,5)	(0,8)	86,7%	Dividendos pagos	(2,1)	(0,8)	n.a.
	-	(3,0)	-100,0%	Integralização de capital	-	2.534,3	-100,0%
	(46,3)	2,4	n.a.	Instrumentos financeiros derivativos e outros	(18,1)	5,3	n.a.
	(6,0)	(6,3)	-5,2%	Caixa restrito	(24,7)	5,4	n.a.
(d)	(1.061,5)	(612,8)	73,2%	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	52,5	663,9	-92,1%
(e)	(0,2)	-	n.a.	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,4	-	n.a.
	(769,8)	(356,0)	n.a.	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	527,0	845,6	-37,7%
	2.473,9	1.782,9	38,8%	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial	1.177,1	581,3	n.a.
	1.704,2	1.426,9	19,4%	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final	1.704,2	1.426,9	19,4%
Métricas							
	530,5	552,1	-3,9%	(=) Geração de caixa após o Capex Rec. (a+b)	1.267,9	954,4	32,8%
	291,9	256,8	13,6%	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	447,0	181,7	n.a.
	(769,8)	(356,0)	n.a.	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d+e)	527,0	845,6	-37,7%

Nota¹³: Durante os 9M16 foram adquiridos 600 vagões HPT através de operações caracterizadas contabilmente como *leasing* financeiro no montante de R\$ 181,0 milhões. Considerando esses efeitos não caixa, o capex de expansão do 9M16 foi de R\$ 961,7 milhões. Não houve operações de *leasing* financeiro em 2017.

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	3T16	3T17	Var.%
Consolidado								
Custo variável ferro. unitário (R\$/000 TKU) ¹⁴	(18,9)	(21,1)	(19,0)	(18,3)	(18,7)	(18,9)	(18,7)	-1,1%
Custo fixo + Despesas com vendas, gerais e administrativas unitário excluindo Depreciação (R\$/000 TKU)	(36,5)	(57,8)	(41,1)	(35,0)	(29,9)	(36,5)	(29,9)	-18,1%
Operating ratio ¹⁵	75%	95%	83%	71%	70%	75%	70%	-6,7%
Consumo de diesel (litros/000 TKB)	4,6	4,9	4,5	4,4	4,3	4,6	4,3	-7,5%
Operação Norte								
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	352	97	369	408	482	352	482	36,9%
Transit time (horas)	105,6	96,7	107,1	102,1	103,8	105,6	103,8	-1,7%
Ciclo de vagões (dias)	9,9	11,0	10,2	9,8	9,6	9,9	9,6	-3,0%
Operação Sul								
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	175	36	277	342	428	175	428	n.a.
Transit time (horas)	45,9	47,6	57,9	50,0	50,8	45,9	50,8	10,7%
Ciclo de vagões (dias)	7,7	7,8	7,6	7,0	6,9	7,7	6,9	-10,4%

Nota¹⁴: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias.

Nota¹⁵: O cálculo do Operating Ratio considera alocação proporcional de parte da depreciação do 4T16 nos trimestres anteriores do mesmo ano.

Custo variável ferroviário unitário: Houve melhora de 1% no indicador principalmente devido à maior eficiência no consumo de diesel das novas locomotivas. Esse ganho foi parcialmente impactado por maiores custos logísticos próprios.

Custo Fixo + Despesas com vendas gerais e administrativas unitário: A melhora de 18% é função principalmente da diluição dos custos fixos devido ao aumento dos volumes transportados no trimestre.

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, apresentou melhora significativa quando comparado ao 3T16, principalmente em função do aumento no volume transportado, que resultou em diluição de custos, bem como os esforços contínuos da Companhia na redução de despesas.

Consumo de diesel: A melhora de 8% no indicador reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas incluídas na operação. Além disso, a maior representatividade do volume de grãos transportados na Operação Norte contribuiu para o resultado, uma vez que o fluxo dessas *commodities* apresenta um menor consumo médio de combustível (litros/TKB) quando comparado aos fluxos de açúcar oriundos do estado de São Paulo.

Transit time: O indicador apresentou melhora na Operação Norte em função da melhor performance do sistema com a alta demanda no transporte. Na Operação Sul, o indicador foi impactado principalmente por interdições em via para execução dos investimentos programados.

Ciclo de vagões: A melhor operação da Rumo nos terminais em que atua, reduzindo o tempo de carga e descarga das composições, compensou o aumento no *transit time* na Operação Sul, e resultou na melhora no tempo do ciclo dos ativos nas duas operações.

Carregamento médio vagões/dia: O indicador refletiu o aumento de capacidade da Companhia, proporcionando a captação de maiores volumes de grãos. O resultado foi alcançado mesmo com a renovação de frota, em que vagões com menor capacidade foram substituídos por vagões com capacidade para 90 toneladas, o que permite o transporte do mesmo volume com menor número de vagões carregados.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2017. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

		2017
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	2.600 ≤ Δ ≤ 2.800
	Capex Total (R\$ MM)	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 800
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.300 ≤ Δ ≤ 1.400

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/09/17 Rumo	30/06/17 Rumo
Ativo circulante	2.687,9	3.406,0
Caixa e equivalentes de caixa	187,7	183,5
Títulos e valores mobiliários	1.516,5	2.290,4
Contas a receber de clientes	313,8	282,7
Instrumentos financeiros e derivativos	1,6	2,8
Estoques	258,6	242,6
Recebíveis de partes relacionadas	45,3	37,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	20,9	26,7
Outros tributos a recuperar	177,7	183,0
Outros ativos	166,0	157,3
Ativo não circulante	21.447,5	21.269,9
Contas a receber de clientes	12,7	12,7
Caixa restrito	225,7	219,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.130,7	1.144,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	249,0	236,0
Outros tributos a recuperar	720,4	687,8
Depósitos judiciais	326,4	312,3
Instrumentos financeiros e derivativos	38,4	44,9
Outros ativos	96,7	99,1
Investimentos em associadas	42,5	43,2
Imobilizado	10.945,8	10.747,8
Intangível	7.659,4	7.722,3
Ativo total	24.135,4	24.675,9
Passivo circulante	3.216,8	3.439,9
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.412,8	1.658,2
Arrendamento mercantil	286,8	342,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	100,4	104,8
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-
Fornecedores	489,0	424,0
Ordenados e salários a pagar	157,6	126,6
Imposto de renda e contribuição social correntes	3,8	8,5
Outros tributos a pagar	39,7	59,1
Dividendos a pagar	7,9	9,4
Arrendamentos e concessões	27,0	27,0
Pagáveis a partes relacionadas	154,7	146,6
Receitas diferidas	12,8	15,2
Outros passivos financeiros	255,3	238,2
Outros contas a pagar	269,1	279,7
Passivo não circulante	15.442,9	15.839,4
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.714,4	9.105,1
Arrendamento mercantil	727,4	780,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	15,5	38,9
Instrumentos financeiros e derivativos	29,7	14,5
Imposto de renda e contribuição social	13,7	13,0
Outros tributos a pagar	13,0	14,7
Provisão para demandas judiciais	511,7	511,9
Arrendamentos e concessões	2.835,3	2.755,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.396,0	2.395,4
Receitas Diferidas	58,5	60,7
Outras contas a pagar	127,4	149,1
Patrimônio líquido	5.475,7	5.396,5
Passivo total	24.135,4	24.675,9

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

3T17	3T16 Proforma	Var. %	Demonstração do Resultado do Exercício (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var. %
1.648,9	1.437,8	14,7%	Receita operacional líquida	4.354,2	3.999,9	8,9%
(1.090,4)	(939,0)	16,1%	Custo dos produtos vendidos	(3.010,6)	(2.717,6)	10,8%
558,5	498,8	12,0%	Lucro bruto	1.343,7	1.282,3	4,8%
(63,9)	(88,7)	-28,0%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(211,1)	(258,9)	-18,5%
(2,0)	3,9	n.a.	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6,4)	(3,4)	92,0%
(388,2)	(424,0)	-8,4%	Resultado financeiro	(1.272,6)	(1.261,2)	0,9%
4,0	2,6	53,8%	Equivalência patrimonial	7,2	8,8	-17,7%
(30,8)	(51,4)	-40,2%	Imposto de renda e contribuição social	(61,8)	(44,1)	40,2%
77,7	(58,8)	n.a.	Lucro (prejuízo) líquido	(201,1)	(276,5)	-27,3%

9.1.3 Fluxo de Caixa

3T17	3T16 Proforma	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma
108,4	(7,4)	Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS	(139,3)	(232,5)
304,2	226,4	Depreciações e amortizações	892,9	651,8
(4,0)	(2,6)	Equivalência patrimonial	(7,2)	(8,8)
22,1	10,9	Provisão para participações nos resultados e bônus	54,9	31,3
2,5	(0,1)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(1,1)	6,5
15,1	0,9	Provisão para demandas judiciais	47,4	18,2
(0,1)	1,7	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	11,1	0,5
1,4	0,6	Plano de opção de ações	3,9	1,9
48,1	48,2	Arrendamento e concessões	143,3	148,4
352,7	436,6	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.164,6	1.271,4
(11,5)	(24,4)	Outros	(35,4)	(131,2)
838,8	690,8	(=) Ajustes	2.135,1	1.757,5
(61,1)	17,8	Contas a receber de clientes	31,2	(11,3)
1,5	29,0	Partes relacionadas, líquidas	34,8	14,8
(19,5)	51,8	Impostos a recuperar	(79,8)	75,2
(50,2)	(30,7)	Impostos e contribuições sociais a recolher	(68,5)	(75,0)
(16,0)	(84,8)	Estoques	26,1	(67,4)
7,7	(5,9)	Ordenados e salários a pagar	(20,6)	(40,6)
64,1	31,1	Fornecedores	(86,0)	92,9
(28,5)	(26,8)	Arrendamento e concessão a pagar	(84,0)	(80,7)
(34,2)	(19,9)	Demandas judiciais	(88,3)	(70,4)
6,4	63,3	Outros passivo financeiros	45,4	(41,6)
9,1	(24,3)	Outros ativos e passivos, líquidos	(115,2)	(115,5)
(120,8)	0,6	(=) Variações nos ativos e passivos	(404,9)	(319,4)
718,0	691,4	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.730,2	1.438,1
-	(0,2)	Investimentos & Aquisições	-	(0,2)
820,2	326,7	Títulos e valores mobiliários	(471,2)	(876,3)
(6,0)	(6,3)	Caixa Restrito	(24,7)	5,4
1,3	6,5	Dividendos recebidos de controladas e associadas	5,1	8,2
(473,8)	(440,9)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.423,8)	(1.265,0)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	-
341,7	(114,2)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(1.907,7)	(2.127,8)
34,0	69,2	Captações	2.490,2	2.927,0
(763,1)	(471,4)	Amortização de principal	(1.482,6)	(3.904,8)
(278,6)	(203,0)	Amortização de juros	(910,2)	(902,6)
-	(3,0)	Integralização de capital	-	2.534,3
(46,3)	2,4	Instrumentos financeiros derivativos	(18,1)	5,3
(1,5)	(0,8)	Dividendos pagos	(2,1)	(0,8)
(1.055,5)	(606,5)	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	77,2	658,4
(0,2)	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,4	-
4,1	(29,3)	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	(72,8)	(31,2)
183,5	71,1	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	260,5	73,0
187,7	41,8	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	187,7	41,8

9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

9.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/09/17 CLOG	30/06/17 CLOG
Ativo circulante	2.697,7	3.414,6
Caixa e equivalentes de caixa	190,0	186,3
Títulos e valores mobiliários	1.516,9	2.290,8
Contas a receber de clientes	313,8	282,7
Instrumentos financeiros e derivativos	1,6	2,8
Estoques	258,6	242,6
Recebíveis de partes relacionadas	48,7	38,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	24,7	30,4
Outros tributos a recuperar	177,7	183,0
Outros ativos	166,0	157,4
Ativo não circulante	21.448,2	21.272,2
Contas a receber de clientes	12,7	12,7
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	225,7	219,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.130,7	1.145,9
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	249,0	236,0
Outros tributos a recuperar	720,4	687,8
Depósitos judiciais	327,0	313,0
Instrumentos financeiros e derivativos	38,4	44,9
Outros ativos	96,7	99,1
Investimentos em associadas	42,5	43,2
Imobilizado	10.945,8	10.747,8
Intangível	7.659,4	7.722,3
Ativo total	24.145,9	24.686,8
Passivo circulante	3.219,8	3.442,8
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.412,8	1.658,2
Arrendamento mercantil	286,8	342,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	100,4	104,8
Instrumentos financeiros e derivativos	-	-
Fornecedores	489,0	424,1
Ordenados e salários a pagar	157,6	126,6
Imposto de renda e contribuição social correntes	3,8	8,5
Outros tributos a pagar	40,5	60,0
Dividendos a pagar	8,2	9,6
Arrendamentos e concessões	27,0	27,0
Pagáveis a partes relacionadas	155,6	147,3
Receitas diferidas	12,8	15,2
Outros passivos financeiros	255,3	238,2
Outros contas a pagar	270,1	280,8
Passivo não circulante	15.442,9	15.839,4
Empréstimos, financiamentos e debêntures	8.714,4	9.105,1
Arrendamento mercantil	727,4	780,7
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	15,5	38,9
Instrumentos financeiros e derivativos	29,7	14,5
Imposto de renda e contribuição social	13,7	13,0
Outros tributos a pagar	13,0	14,7
Provisão para demandas judiciais	511,7	511,9
Arrendamentos e concessões	2.835,3	2.755,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.396,0	2.395,4
Receitas Diferidas	58,5	60,7
Outras contas a pagar	127,4	149,1
Patrimônio líquido	5.483,2	5.404,5
Passivo total	24.145,9	24.686,8

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

3T17	3T16 Proforma	Var.%	Demonstração do Resultado do Exercício (Valores em R\$ MM)	9M17	9M16 Proforma	Var.%
1.648,9	1.437,8	14,7%	Receita operacional líquida	4.354,2	3.999,9	8,9%
(1.090,4)	(939,0)	16,1%	Custo dos produtos vendidos	(3.010,6)	(2.717,6)	10,8%
558,5	498,8	12,0%	Lucro bruto	1.343,7	1.282,3	4,8%
(64,6)	(90,2)	-28,4%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(213,4)	(263,6)	-19,0%
(2,0)	4,8	n.a.	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6,4)	(3,0)	n.a.
(388,1)	(424,0)	-8,5%	Resultado financeiro	(1.272,1)	(1.257,7)	1,2%
4,0	2,6	53,8%	Equivalência patrimonial	7,2	8,8	-17,7%
(32,4)	(51,2)	-36,6%	Imposto de renda e contribuição social	(63,1)	(43,9)	43,7%
75,4	(59,1)	n.a.	Lucro (prejuízo) líquido	(204,2)	(277,1)	-26,3%

9.2.3 Fluxo de Caixa

3T17 (abr-jun)	3T16 Proforma (abr-jun)	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	9M17 (jan-jun)	9M16 Proforma (jan-jun)
107,9	(8,0)	Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS	(141,1)	(233,3)
304,2	226,4	Depreciações e Amortizações	892,9	651,8
(4,0)	(2,6)	Equivalência patrimonial	(7,2)	(8,8)
22,1	10,9	Provisão de bônus e PPR	54,9	31,3
2,5	(0,1)	Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(1,1)	6,5
15,1	0,9	Constituição de provisão para demandas judiciais	47,4	18,2
(0,1)	1,7	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	11,1	0,5
1,5	0,8	Plano de opção de ações	4,2	2,5
48,1	48,2	Arrendamento e concessões	143,3	148,4
352,7	436,6	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.164,4	1.271,7
(11,5)	(24,4)	Outras	(35,4)	(131,2)
838,3	690,5	(=) Ajustes	2.133,3	1.757,6
(61,1)	17,8	Contas a receber de clientes	31,2	(11,3)
13,6	(12,6)	Adiantamento de clientes	59,7	(60,0)
(16,0)	(2,8)	Depósitos judiciais	(33,9)	(13,7)
1,6	28,1	Partes relacionadas	35,6	14,7
(19,5)	51,8	Impostos a Recuperar	(79,8)	79,1
(50,2)	(30,7)	Impostos e Contrib. Sociais a recolher	(68,5)	(80,5)
(16,0)	(84,8)	Estoques	26,1	(67,4)
7,7	(5,9)	Ordenados e salários a pagar	(20,6)	(40,6)
64,1	31,1	Fornecedores	(86,1)	92,9
6,0	1,1	Adiantamento a fornecedores	(9,3)	(2,6)
(28,5)	(26,8)	Arrendamento e concessão (outorga)	(84,0)	(80,7)
(18,2)	(17,1)	Provisão para Contingências	(54,4)	(57,4)
6,4	63,3	Outros passivo financeiros	45,4	(41,6)
(10,5)	(12,1)	Outros ativos e passivos, líquidos	(165,6)	(54,2)
(120,7)	0,4	(=) Variações nos ativos e passivos	(404,2)	(323,1)
717,6	690,9	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.729,1	1.434,5
-	(4,1)	Contribuição de capital em associadas	-	(4,1)
820,2	326,5	Títulos e valores mobiliários	(467,8)	(876,4)
(6,0)	(6,3)	Caixa Restrito	(24,7)	5,4
1,3	6,5	Dividendos recebidos	5,1	8,2
(473,8)	(440,9)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(1.423,8)	(1.265,0)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	-
341,7	(118,3)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(1.904,3)	(2.131,9)
34,0	69,2	Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.490,2	2.927,0
(763,1)	(471,4)	Amortização de principal	(1.482,6)	(3.904,8)
(278,6)	(203,0)	Amortização de juros	(910,2)	(902,6)
-	0,9	Integralização de capital	10,2	2.368,3
-	-	Aquisição de participação de não controlador	(10,2)	-
(46,3)	2,4	Instrumentos financeiros derivativos	(18,1)	5,3
(1,5)	(0,8)	Dividendos e JCP Pagos	(2,1)	(0,8)
(1.055,5)	(602,6)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	77,2	492,4
(0,2)	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,4	-
3,7	(30,1)	Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	(70,5)	(205,0)
186,3	71,9	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	260,5	246,8
190,0	41,8	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	190,0	41,8